

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanaário regionalista

N.º 636

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOSDirector, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões BarreirosRedacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

A data da revolução

Ocorreu há pouco, mais um aniversário, o 17.º da posse de Salazar de Ministro das Finanças. Olhando-se o caminho percorrido nestes 17 anos, facilmente se chega à conclusão que toda a grandeza da obra realizada é produto da acção desenvolvida por Salazar na pasta das Finanças, das normas e princípios por ele instaurados.

Com razão «O Século» celebra o mais este aniversário da chegada de Salazar ao Poder, pôde muito lucidamente escrever:

«E tudo o que se tem feito, tem sido possível principalmente porque não têm faltado os recursos materiais que semelhante tarefa reclamava. Foram as suas finanças que tornaram possível tanta coisa, que enumerá-las exigiria largo espaço e não seria imprescindível, tão vivas elas andam na memória nacional. A fisionomia do País modernizou-se. O Exército e Marinha reorganizaram-se e rearmaram-se. A habitação operária conheceu um impulso que nunca tinha tido. Realizaram-se as comemorações centenárias. Organizaram-se planos portuários, de construções escolares, de irrigação agrícola, de silvicultura, de edificações universitárias e hospitalares, que seriam méras fantasias e outras tantas quiméras se os saldos orçamentais não garantissem a sua efectivação.

«Foi ainda a sólida política financeira iniciada, praticada e seguida pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar que em máxima parte consentiu que o País atravessasse este trágico período de Guerra, de que se está prestes a sair, sem que directamente fôsse atingido por esse incêndio, que salpicou com as suas faulhas todos os povos e todos os continentes.»

Esta é, efectivamente, a verdade inequívoca e inegável. Sem a acção de Salazar na pasta das Finanças, nada do muito que se tem feito teria sido possível levar ao cabo.

Por isso mesmo, não se falta à verdade se se disser que a verdadeira Revolução foi a que começou em 27 de Abril de 1928.

Foi a posse de Salazar de Ministro das Finanças que iniciou a vida nova de que o País tanto carecia, que se tornava absolutamente necessária para que voltássemos a ter lugar entre as nações civilizadas de onde tínhamos sido afastados.

O caminho a seguir

«O Dr. Salazar é um Homem extraordinário, um destes homens raros em qualquer povo, e em qualquer época. Tenho aprendido a conhecer, dia a dia, as suas qualidades morais e intelectuais. Surpreende-me, sobretudo, — e tenho-o dito em vários Conselhos de Ministros, — o conhecimento que ele tem de todos os assuntos, os mais distantes da sua pasta e, até, da sua formação. Ele diz sempre a última palavra, marca sempre o caminho a seguir.»

General António Oscar de Fragoso Carmona—Chefe do Estado

Uma grande riqueza Nacional Nova abalada

O saneamento financeiro

A circunstância de Portugal ser o primeiro produtor mundial de cortiça facilmente realça o valor que, o sobreiro tem na economia do nosso País.

Por isso foi criada pelo Estado Novo a Estação Experimental do Sobreiro, organismo oficial onde se estudam os métodos de melhor aproveitamento da terra e da árvore, com vista a aperfeiçoar uma das maiores riquezas nacionais.

Por isso também serviu de tema à sexta conferência da série promovida pelo Ministério da Economia sobre serviços agrícolas oficiais o estudo dos «novos rumos na cultura do sobreiro», estudo apresentado sob a presidência do Sub-Secretário de Estado da Agricultura, sr. engenheiro Homem de Melo, pelo Director daquela Estação, eng. J. Vieira Natividade.

Os prós e os contras da cultura empírica em terrenos de acaso foram expostos com grande clareza, fazendo o conferente ver as vantagens que há em «pôr cõbro às práticas culturais destrutivas que nos levam à ruína, resgatar grandes pecados, ganharmos ânimo para dolorosas renúncias e amargas penitências». Para tal, é preciso procurar técnicos que utilizem melhor a terra e valorizem a árvore, objectivo que só se alcançará obtendo melhores árvores para os montados, adoptando novas modalidades de cultivo, melhorando a técnica cultural pelo estudo da biologia da árvore e da biologia do montado.

O eng. Vieira Natividade frisou ainda que se torna necessário uma política corticeira previdente, capaz de garantir o futuro de uma actividade agrícola-industrial que, só em 1942, trouxe ao País para cima de meio milhão de contos.

Evidentemente que o estímulo dado pelo Estado à subcultura, a divulgação de conhecimentos técnicos e a compreensão geral desta grande riqueza nacional, hão de garantir a Portugal o seu lugar de primeiro plano na produção e industria corticeira de todo o Mundo. Mas adormecer sobre esta consoladora realidade actual, talvez fôsse a preparação de um despertar súbito diante de economias que, embora deficitárias dessa matéria prima, houvessem adoptado uma política económica corticeira oportuna. E isso, nem está nos princípios do Estado Novo Corporativo nem na consciência da Nação: hemos de defender e valorizar permanentemente o que é nosso — e a cortiça é uma das grandes riquezas nacionais.

Outra vez os lugres bacalhoeiros estão abrindo ao vento as suas velas, em nova abalada para mais uma safra de pesca nos bancos da Terra Nova e da Groenlândia. E os rudes pescadores que outra vez neles se fazem ao mar, não cuidam de contar, viagens feitas nem esforços dispendidos em toda a vida de labuta com as ondas, porque em suas consciências límpidas está gravada a noção de que a vida é trabalho, e o trabalho a primeira obrigação do homem para com o agregado social a que pertencem.

Há momentos, na existência dos homens e na vida dos países, em que o cumprimento da obrigação não basta para se resistir, ou se sobreviver. Em que é necessário entusiasmo, em que é necessária dedicação, em que o próprio sacrifício pode tomar foros de dever imposto e sancionado pela consciência individual e colectiva. Disso, porém, não se apercebem, não poderão aperceber-se jamais os trabalhadores do mar. E não o poderão, porque aceitam como dever permanente sacrificarem, ao bem comum, todos os préstimos de que dispõem.

Dai o motivo por que, compreensiva e agradecida, a Nação condecorou este ano antes da nova partida, pela mão do Chefe do Estado e no cenário imponente da Praça do Império os velhos 47 lobos do mar, que, em prol do bem de nós todos, têm realizado maiores fôlhas de serviço, cada um deles com sacrifício da segurança da terra firme e risco da própria vida.

O grande festival do Coliseu, as condecorações, as palavras de reconhecimento com que nos despedimos da frota, valem mais intrinsecamente, pelo que para além de si próprias significam, do que por mero conteúdo intrínseco. São o protesto de gratidão da própria Pátria, aos netos dos marinheiros que a fizeram grande, hoje empenhados em torná-la farta — uns e outros não importa à força de quanta dedicação e de quantos sacrifícios.

Na bênção lançada pelo Cardial Patriarca de Lisboa aos lugres prestes a largarem, estava contida a bênção da Pátria-Mãe aos filhos que iam partir. E com a grande cruz desenhada no ar por Sua Eminência e projectada no Céu, por cima das silhuetas esguias dos veleiros engalanados com galhardetes no tópo dos mastros, sobiam para o Alto as preces de todo o povo pedindo a Deus boa viagem para os seus marinheiros, que sobre as águas do mar servem e engrandecem a terra que lhes foi bérço.

Festejou-se condignamente no País, no dia 27, o dia em que há dezassete anos Salazar tomou conta das Finanças. Porquê? Porque em toda a Revolução Nacional, em toda a sua obra, desde a data em que a mesma Revolução triunfou dos partidos, dia 27 de Abril de 1928 é o dia em que principiou a reorganização desta *nostra casa lusitana*. Principiou, como sabemos, pelo saneamento financeiro — e pela persistência e visão com que Salazar por ele começou a obra da Revolução Nacional, dado que não faltaram os prontos críticos desse método, dizendo aos quatro ventos que primeiramente estava o fomento do País. Salazar, que se não perturbou, a breve trecho provava o erro de tais críticos: — um ano depois, estava equilibrado o orçamento, estavam reorganizadas as contas públicas; e, logo daí em diante, o benefício de haver dinheiro nos cofres do Estado, e a severidade na sua administração, traduziu-se em benefícios do fomento nacional, de tanta e tanta realização material, que mudou a face do País, que o remocou, que lhe deu impulso de vida nova. Por que se festeja aquele dia, aquela data, têm-lo expresso na obra da Revolução, impossível, absolutamente impossível sem a obra financeira de Salazar.

O português, um povo nobre

Assim o classifica, em editorial, o diário «Brasil-Portugal» que no Rio de Janeiro vem efectuando obra apreciável de aproximação luso-brasileira. Assina esse artigo o jornalista Hugo de Morais Sarmiento que termina com estas palavras dignas de registo:

«Quem, em sua consciência deixará de reconhecer que com melhor compreensão e mais solidez se apertaram os laços de amizade de Portugal com o Brasil por mais inteligente colaboração de ambos governos e povos, já não baseada em afinidade de duas pobreza e sim pela consciência do valor de cada um, sem só fantasias de tradição mas com justa ponderação de muitas conveniências?»

Bem diferente é ser português de ser sectário.

O português é nobre, não por estirpe de Borgonha e Castela e sim, quando poapa o seu país e conceitos falsos e tendenciosos, principalmente quando o governo, com aceite e excelentes resultados palpáveis conseguiu o milagre de concentrar energia hercules para garantia de paz entre os próprios portugueses e para suggestionar-lhes a cooperação no ressurgimento de Portugal».

O respeito e estima do Mundo

«O Senhor deu à Nação portuguesa um Chefe de Governo que tem sabido conquistar não só amor do seu povo, especialmente das classes mais pobres, mas também o respeito e estima do Mundo.»

Sua Santidade o Papa Pio XIII

GRÊMIO DA LAVOURA

A Direcção chama a atenção dos seus associados para os seguintes assuntos:

Construção de Silos

Tendo sido concedido o subsídio do Estado para a construção de silos, estabelecido pelo Decreto Lei n.º 32.272, de 19 de Setembro de 1942, em todos os concelhos da área deste Grémio, encontra-se aberta a inscrição na Sede e Casas da Lavoura dos Concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande para todos os associados que desejem construir nas referidas condições. O prazo da inscrição termina no dia 15.

Os interessados deverão prestar as informações relativas à capacidade dos silos a construir e localização das propriedades.

Manifesto de sobras de trigo

Todos os produtores que tenham sobras das quantidades de trigo reservadas no primeiro prido, para sementeira e consumo das casas agrícolas, deverão fazer os respectivos manifestos neste Grémio até ao próximo dia 15 do mês corrente.

Declarações de aluguer de pinhal

Conforme o preceituado nos §§ 1.º e 3.º do art.º 14.º do Regulamento do Regime de Obtenção da Resina e do Trabalho do Pinhal, do contracto de aluguer do pinhal deve ser passada uma declaração em triplicado, a preencher pelo industrial, seu comissário, empreiteiro ou qualquer outro profissional de resinação, devidamente inscrito.

O original dessa declaração será entregue ao proprietário no acto da assinatura; os outros exemplares serão obrigatoriamente submetidos pelo industrial ou por quem o represente, no prazo de 15 dias a partir do respectivo preenchimento, ao «VISTO» do competente Grémio da Lavoura, na posse de quem ficará o terceiro exemplar.

O modelo oficial para esta declaração é: F. . . industrial de produtos resinosos, declara que tomou de aluguer ao sr. . . o seu pinhal sito no lugar de . . . freguesia de . . . concelho de . . . para resinação durante a campanha de 194. . . ao preço de . . . \$. . . por incisão.

. . . de 194. . . de . . . industrial, . . .

Este ano o prazo de 15 dias para apresentação dos exemplares das declarações aos Grémios conta-se a partir do mês corrente de Maio, ainda que os contractos tenham data anterior.

Sulfato de cobre para batatais

A sua distribuição pelos produtores que efectuaram os manifestos respectivos tem início na próxima semana.

Sulfato de cobre para a viticultura

Deu-se início à sua distribuição no dia 28 do mês findo no concelho de Castanheira de Pera; nas freguesias de Figueiró dos

Vinhos e Pedrógão Grande no dia 30 do mesmo mês; nas freguesias de Graça, Vila Facaia e Arega respectivamente nos dias 3, 4 e 5 do corrente.

Na freguesia de Aguda procede-se no próximo domingo, 6, à entrega das cadernetas de distribuição e na segunda feira 7, à distribuição do sulfato de cobre. Em Campelo far-se-á a distribuição dia 9 quarta-feira.

Conforme determinação da Junta Nacional do Vinho todos os vinicultores recebem nesta primeira distribuição 40,1º dos quantitativos atribuídos.

Enxôfre para a viticultura

O quantitativo atribuído aos concelhos da área do Grémio é distribuído por este organismo e pelos comerciantes autorizados, ficando a escolha do local da venda à vontade do vinicultor.

Devido a dificuldades alheias aos esforços da Direcção do Grémio não foi ainda recebida qualquer quantidade deste produto; deverá, porém, ser recebido dentro de alguns dias, dando-se imediatamente início à sua distribuição.

Concurso «O melhor Vinho»

Na sede do Grémio e no dia 28 do mês de Abril findo, procede-se à entrega dos dois diplomas «Finalista» e «1.º Classificado 1.ª categoria» e de uma medalha de prata ao associado e vinicultor da freguesia de Figueiró dos Vinhos Sr. Belmiro Dias, prémios estes atribuídos pela Secção de Assistência Técnica da Junta Nacional do Vinho e referentes ao Concurso «O Melhor Vinho», além do prémio pecuniário de Esc. 1.000\$00 recebido directamente daquele organismo.

«Concurso da melhor sara de milho de Sequeiro de 1944»

Encontra-se nesta sede à ordem do associado e agricultor Sr. José Simões Baião, do lugar de Jarda, freguesia de Arega, o prémio pecuniário de Esc. 3.000\$00 que lhe foi atribuído no «concurso da melhor sara de milho de sequeiro de 1944», iniciativa da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Compartilhando da satisfação dos associados a quem foram atribuídos os prémios referidos, a Direcção julga seu dever tornar publicas as distinções conferidas, certa de que todos os associados procurarão com o seu trabalho e amor à terra melhorar—cada vez mais—as suas sementeiras ou culturas, contribuindo assim para uma maior valorização da riqueza nacional, único objectivo que todos desejamos atingir.

Indicador da Lavoura — Anuário Agrícola de Portugal

A Sociedade «Anuários de Portugal, L.d.» deseja editar em 1946,

Realizações de assistência

Adentro da política social do Estado Corporativo, continua a merecer do Governo o melhor cuidado e atenção, o problema da assistência, nas suas fórmulas variadas. A demonstrá-lo—a viagem do sr. Ministro do Interior a Vila Real, para lançar a primeira pedra dum novo Bairro para pobres de S. Vicente de Paulo, e inaugurar o Centro de Assistência materno-infantil e o refeitório económico daquela cidade.

Por todo o país, segundo a expressão doquele membro do Governo, se observa idêntica actividade, em obediência a um plano geral, metódico e gradual, que estabeleceu a reforma de todos os organismos assistenciais, a sua renovação e adaptação às novas necessidades da Nação. Em verdade, estende-se hoje a todas as províncias o programa da Assistência. Houve, é certo, o cuidado de iniciar o trabalho pelos centros urbanos, onde a classe operária abunda e vive em exclusivo do seu trabalho. Melhorou-se a condição do trabalhador, mas não se esqueceu nem demorou a solução que pediam as terras da província, embora menos abandonadas da fortuna pela natureza do seu trabalho e das suas ocupações, necessidades, no entanto, como as restantes, do auxílio do Estado, traduzido numa assistência de carácter social eficaz. Assim, além dos serviços de assistência médica e medicamentos—os primeiros a surgir—a província tem conhecido os bairros sociais, os centros de assistência, os refeitórios económicos, os contractos colectivos de trabalho, etc., etc.. A comunidade portuguesa goza de idênticas regalias. Não se protege a cidade em prejuizo do campo. Poderá supôr-se, aqui ou além, que se vai ainda longe do que é necessário. Se se olha para o quadro que se impõe remediar—verifica-se estarmos ainda longe das soluções a que pretendemos chegar. Se se considera, porém, o esforço do Governo despendido nesse campo, terá de confessar-se que ao desleixo é a inércia de todos nós se devem as deficiências que tão solícitamente lamentamos. . .

Ceiras para lagares

Preços de Concorrência

Não façam as vossas requisições sem primeiro consultarem os preços e condições da casa José Dias Serras—Mouriscas. Presta todos os esclarecimentos o agente Juvenal Quaresma Mendes—Figueiró dos Vinhos a quem se podem dirigir. Também se consertam as velhas.

pela primeira vez em Portugal, o «Indicador da Lavoura—Anuário Agrícola de Portugal» publicação inédita no nosso País e que a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas considera de interesse e utilidade.

Este Grémio, além dos elementos que fornecerá àquela firma e cuja divulgação julga de interesse para a região da sua área, desejaria incluir na referida publicação o maior número possível de associados. A publicação será feita sem encargo algum e consta da indicação dos seus nomes, moradas e produtos de que habitualmente dispõem para venda (sem contudo serem obrigados a delatar a quantidade).

As indicações dos associados que desejam, portanto, ser incluídos no «Indicador da Lavoura», são aceites na sede deste Organismo, nas Casas da Lavoura e Depósitos durante todo o mês de Maio corrente,

Sabedoria

do Povo

Em Maio, rafeiro é Galgo.

Em bom ano e em mau ano, avêza bem teu papo.

Em ano geado, há pão dobrado.

Quem ameaça e não dá, medo há.

Entre o dizer e o fazer, muita coisa há que meter.

Se o amor fôsse cardial, há muito o demo era papa.

Mais vale um que bem mande que dois que mal façam.

Tanto ri o insensato, como chora o timorato.

Dia de S. Mateus, vindimam os sisudos e semeiam os sandeus.

Tanto morre o Papa, como quem não tem capa.

Vive metade do mundo à custa de outra metade.

O tolo só faz à derradeira, o que o sisudo faz à primeira.

Ao afortunado, até os gados lhe põe ovos.

A Cem avisa, quem a um castiga.

O charuto e a mulher, estão mais no acertar, que no escolher.

Mais lhe doi o alheio bem, do que o próprio mal que tem.

Segredo guardado é o que a ninguém é revelado.

Não se queixe do engano, quem, pela amostra, compra o pano.

Quem come pouco, aproveita muito.

Falar sem cuidar, é atirar sem aproveitar.

Cuspo no ar, na cara cai.

Fazer bem a velhacos, é deitar água em sacos.

Coma o mau bocado, quem comeu o bom.

A quem dorme, nunca lhe acode a justiça.

Console-se quem penas têm, que trás do tempo, tempo vem.

Vestir a uso; comer, a gosto.

Copilação de . . .

Agressão mortal

No dia 19 de Abril próximo passado, pelas 21 horas, foi preso na estação de Benfica, em Lisboa, pela policia de vigilância daquela área e ao apaar do comboio de Cintra, Rufino Francisco Esquina, de 27 anos, morador no lugar do Casalinho freguesia e concelho de Pedrógão Grande, o qual em 19 de Dezembro do ano passado, juntamente com outros agrediu bárbaramente Custódio Martins, casado de 48 de idade, morador na Aldeia das Freias, freguesia de Vila Facaia, que veio a falecer no Hospital de Coimbra, no dia imediato ao da agressão, como os jornais então relataram.

O Rufino era já há tempo procurado por pessoas da família da vítima, sendo finalmente descoberto por uma das três filhas do Custódio Martins que andam actualmente a trabalhar em Lisboa, próximo da localidade em que a prisão se verificou.

Ao ser preso o Rufino tentou negar a sua identidade, dizendo chamar-se Manuel Ventura e ser natural do lugar de Adega, freguesia da Graça, mas acabou por confessar se culpado, declarando que só três semanas após o crime—em que, segundo ele—participaram outros conterrâneos—se ausentou da sua terra, indo trabalhar para Lisboa, onde usou também o nome de Rufino Mendes.

Factos e não palayras

A evolução do Estado Novo Corporativo assinala-se, dia a dia, por factos que traduzem a sucessiva realização de aspirações latentes na alma nacional e implícitas na doutrina da Revolução.

Passar os olhos pelos jornais é ter disso a confirmação e ficar com a certeza de que, a-pesar das tremendas dificuldades da hora que passa, o plano geral idealizado pelos homens do 28 de Maio se vai realizando firmemente. Esses factos respondem às dúvidas, às tibiezas ou ao negativismo dos que nem tudo vêem ou de alguma coisa descreem; e esmagam as aleivosias dos falsos profetas de falsas ideias.

O que em letra aparece no «Diário do Governo», breve em obra se transforma. E são os portos de Aveiro, Faro—Olhão e Portimão, são as construções dos Correios, os bairros piscatórios, as obras de assistência, etc., recentemente postas a concurso e visitadas ou inauguradas no Porto, Viana, Braga, Vila Real, Bragança e Taviã pelos titulares das pastas do Interior, das Obras Públicas e das Corporações e que ficarão como marcos da Revolução Nacional—fiadores da sua ética espiritualista e da sua potencialidade construtiva.

A eloquente e insuflmável voz dos factos, gritando a realidade da obra da Revolução, dá-nos renovada coragem para prosseguirmos até ao fim sob as ordens de Carmo e Salazar, alheios ao ondular das paixões, e atentos apenas ao interesse nacional.

Vinho—Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

Ninguém

Bondade

Uma encantadora observação acerca das aves, feita por Michel:

“É instinto universal das aves, quer presas que em liberdade, a todos os ruidos e vozes junta rem os seus ritmos singelos e agrestes, aumentando assim e completando por analogia ou contraste, os grandes efeitos da Natureza.

“Ao surdo quebrar das vagas a ave marítima solta notas agudas e estridentes.

“Ao monotonos rumor das árvores, a rôla, como inuitos outros passaros, arrulha uma doce e triste melopeia.

“Ao alvorecer campestre, ás alegrias rurais desata a calhandra a voz, ergendo ao céu júbilos da terra.

“Desta arte, no vasto orbe, por cima deste imenso concerto instrumental da Natureza, dos seus profundos suspiros e ondas sonoras saídas do órgão divino, uma música vocal, a da ave, rompe distinta e singular, quasi sempre por notas fortes, soberlevando o grave fundamento com robustas e vividas arcadas.”

Que realmente as cousas se passam assim, verifica-o toda a pessoa que tem o mau gosto de possuir aves engaiolados em suas casas.

O homem comete verdadeiras iniquidades fundado em simples iluzões ou em despercebidas ignorâncias.

Quando elle se delicia ouvindo o canto do seu canario engoiolado, ficaria supresso, incrédulo talvez se lhe dissessem que a ave cantando não exprimenta prazer igual ao dele, que a engaiolou.

E de certo não exprimenta...

Luiz Leitão

Falecimento

No dia 9 de Abril próximo passado, faleceu no lugar dos Braçais, freguesia de Arega, Daniel da Conceição Martins, pintor, de 17 anos de idade, filho do nosso assinante sr. Manuel Martins, actualmente residente em Lisboa, onde exerce a profissão de pintor e que por tal motivo se deslocou áquella localidade a fim de assistir ao funeral da seu filho.

A familia enlutada as nossas condolências.

Do Cinema para a Cruz Vermelha

Por uma questão de temperamento e de hygiená psicologica, o inglés gosta de sair, de passear, viajar, ir ao teatro, ao cinema. A guerra tem mesmo contribuido imenso para o progresso da industria do cinema da Inglaterra, e pela tela dos cinemas de todos os povos aliados e neutrais têm passado verdadeiras obras primas de beleza e de grandeza humana, produzidas nos estúdios da Inglaterra, ao alcance da metralha inimiga. Os cinemas ingleses contribuem com somas apreciáveis para a Cruz Vermelha e para a Sociedade de S. João. Em 1943, foram 3000.000 libras e no ano passado foi muito mais de o dobro. A progressão mantém-se. O dinheiro ali em vez de se aferrar, e paralisar as actividades sociais, recusando assim trabalho, pão e saúde a quem precisa, é pelos ingleses lançado no corpo social onde circular e dá saúde, vida e alegria a todos, como o sangue ao corpo.

Assembleia Nacional

De acôrdo com o que perceitua o Artigo 84.º da Constituição, reuniu o Sr. Presidente da República o Conselho do Estado no passado dia 21, a fim de que este fôsse ouvido acerca da convocação extraordinária da Assembleia Nacional para apreciação da proposta de lei referente á coordenação dos transportes terrestres.

Apresentado quando a última sessão legislativa estava já preses a terminar, faltou á Câmara Corporativa o tempo necessário para formular o seu proceder e assim não pode a Assembleia occupar-se então desse diploma de importância verdadeiramente transcendental para o futuro desenvolvimento económico do País.

Mas reconhecida a conveniência instantânea de se não relegar para o novo período de funcionamento normal da Assembleia a sua discussão, verificou-se a hipótese prevista no n.º 5.º do artigo 81.º da Constituição, que confere ao Chefe do Estado a competência de “convocar extraordinariamente, por urgente necessidade pública, a Assembleia Nacional para deliberar sobre assuntos determinados.”

Pronunciou-se o Conselho do Estado em sentido favorável e desse modo se fixou para os primeiros dias de Maio a convocação extraordinária da Assembleia Nacional.

Em pleno exercicio constitucional, vai a Nação, por conseguinte, através do órgão de soberania que mais directa e proximamente a representa, dicitur, dentro em breve, o que fôr mais vantajoso para os seus interesses, tanto imediatos como futuros, em matéria de capital importância como é a da coordenação do seu sistema de transportes terrestres.

Publicações recebidas

Imprensa:

Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

Aleo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alentejo; Correio do Sul; O Cezimbrense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Castanhirense; O Povo da Louzã; O Comércio de Chaves; A Comarca da Sertã; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário; Comércio do Porto; O Diário Popular; Ecos da Serra; O Sado; Notícias de Penacova e O Mensageiro.

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, os srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atrazo de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares, onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuar ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOCADO
Figueiró dos Vinhos

CASA Rés do chão, aluga Carlos Lacerda

Gustavo Coelho Godet
MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO
Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã
ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades
Preços fixos sem competência
Figueiró dos Vinhos

Boa Prática Económica
VENDEM
Mesquita & Irmãos, L.ª
Figueiró dos Vinhos



A nossa Carteira

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes senhores:

Adelino da Graça—Castanheira de Arega.
— Domingos Simões Braz—Portela de Arega.
— José Amado Júnior—Pereira de Arega.

Vende-se Um lugar de azeite, cu só o Alvará, com prensa hidraulica. Nesta redacção se diz.

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

GOMA LACA
(Sintética)
Preços da tabela
Vende:
António Campos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS
BOLO - LISBOA
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**
Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se ás sextas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 2190**

“A Regeneração,”
ASSINATURAS
Portugal e Ilhas Adjacentes :
Cada série de 24 numeros 9\$50
“ ” “ 48 “ 19\$00
Este preço é acrescido do porte do correio
COLONIAS :
Cada série de 24 numeros ! 16\$00
“ ” “ 48 “ 32\$00
ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros 24\$00
“ ” “ 48 “ 48\$00
Pagamento adiantado

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

Há dezassete anos...

Castureiras de Figueiró

Luz distante

No passado dia 27 fez dezassete anos que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças. Esta data, não pode ser de maneira nenhuma, esquecida pelos portugueses, pois está bem patente no coração de todos nós.

Foi como que um milagre que apareceu em Portugal o homem de pulso que havia de restaurar este edifício tão velho e tão escangalhado! Dentro em pouco, a acção de Salazar foi tão grande que muitos olhavam boqueabertos a construção majestosa do novo edifício, alguns mesmo chegaram a duvidar se o que viam era pura visão ou realidade.

O tempo foi passando, o edifício foi-se construindo, pedra por pedra, reorganizando-se as Finanças, dando-lhe estabilidade e crédito no mundo inteiro, reconstruindo-se estradas, abrindo-se outras novas, construindo-se pontes, escolas, fontes, etc. dando-se firmeza e autoridade ao Poder de tal maneira que as grandes nações, admiram e até estudam a política do nosso grande estadista.

Disse Salazar: «Caiu a semente na terra sequiosa e germinou e viceja e frutifica na extensa seara que os nossos olhos vêem: a deserença dos pessimistas apresenta-n-se realidades palpáveis.»

Sim os pessimistas, aqueles que não têm um pouco de sangue português nas veias, daquêle sangue que imortalizou os nossos antepassados, daquêle sangue que fez com que Portugal tivesse uma história cujo nome dos heróis está gravado a letras douradas.

Sim os pessimistas, aquêles que nunca se interessaram por um ideal, aquêles que têm vida do uma vida fictícia, aquêles que afinal só vivem para demolir aquilo que foi feito só para o bem e o engrandecimen-

to de Portugal, aquilo que alguns homens de ombros frágeis suportam, que é uma cruz pesada, como disse Salazar, mas sempre também há no coração o mesmo anseio, o mesmo ardor, a mesma fé a iluminar a vida, a embelezar a luta, até que outros rendam os soldados exaustos ou mortos.

Não temo chamar a uma parte dos pessimistas «os sem pátria», pois estes vêm com ódio nascer a flor do nosso patriotismo.

Porquê? Porque nunca amaram um rincão de terra do seu Portugal, porque não scuberam triunfar na vida, porque não conquistaram a sua independência, à custa do trabalho, sacrifício e honra.

«A passo lento mas firme, disse Salazar, reentramos na velha tradição.»

E se não houvesse firmeza, trabalho, perseverança e honradez, jámais Portugal levantaria a cabeça, jámais Portugal seria bem visto pelo mundo inteiro, jámais Portugal saberia atravessar as grandes crises.

A sólida política de Salazar, fez com que passássemos os horrores da guerra sem sermos destruídos e reduzidos a pó pela metralha, sem sermos conduzidos para a guerra a tróco de simpatias.

Salazar sacrificou-se, lutou, trabalhou, gastou a saúde, privou-se da vida mundana, triunfou na vida, porque teve um ideal e porisso a Nação o saudou, agradecendo-lhe reconhecidamente os sacrificios dispendidos e o bem-estar que usufruímos.

O nosso distrito aliou-se à manifestação prestada a Salazar, fazendo comemorações em Leiria com a assistência dos srs. Sub Secretários de Estado das Corporações e da Agricultura.

A. Luiz

Quinze dias se passaram desde que vos falei do Concurso Nacional do Vestido de Chita — interessante iniciativa do «Jornal de Notícias» — e registo com prazer, que foram escassos para ver votado ao esquecimento um assunto que nos deve merecer o melhor do nosso interesse. A mim e a qualquer figueirense que tenha um pouco de amor pela sua terra, ver no fim do concurso reunido um óbulo de razoáveis proporções que vá beneficiar as reduzidas possibilidades económicas da Santa Casa da Misericórdia; a Vós, que além de comungardes no mesmo desejo, ides patentear publicamente o carinho que Vos merece a profissão que tão gostosamente escolheram. Vai pois, para Vós, ex.^{mas} Castureiras, a minha sincera gratidão pela gentileza com que tendes procedido e pelo louvável interesse que Vos mereceu o Concurso. Para terminar esta minha nota, cujo fim era agradecer-Vos, desejo ainda, à laia de esclarecimentos, informar-Vos do seguinte:

- O prazo para a inscrição termina no dia 31 deste mês;
- As fotografias das ex.^{mas} concorrentes serão publicadas no «Jornal de Notícias» poucos dias após a sua entrega e que tem lugar no acto da inscrição, no dia 2 do próximo mês de Junho, serão publicadas conjuntamente nas colunas deste jornal;
- As ex.^{mas} concorrentes podem ser secundadas na confecção dos seus vestidos por pessoas que amavelmente desejem prestar-lhes colaboração;
- Em 17 de Junho realizar-se-á o festival para a apreciação dos vestidos. No próximo número publicar-se-á o respectivo programa que será elaborado, faremos o possível, a contento de todos.

N. B. — No caso de necessidade, aquelas datas poderão ser alteradas. Quem pretender adquirir o «Jornal de Notícias», pode fazê-lo na barbearia do sr. Manuel Rosa, onde o mesmo se encontra à venda.

M. A.

Tapando os furos

Sempre os britânicos e as britânicas gostaram de andar de bicicleta. Hoje há na Inglaterra nada menos de dez milhões de ciclistas, tendo portanto a guerra, e a falta de outros transportes, obrigado mais dois milhões de pessoas a usarem esse meio de transporte, pois que antes da guerra havia ali só 8 milhões de ciclistas. As fábricas de indústrias de guerra, cujos trabalhadores, por muitos milhares, usam de bicicleta, resolveram, a bem do seu pessoal, introduzir um serviço diário de consertos de furos. Os trabalhadores, ao entrar, deixam no respectivo depósito as suas bicicletas, que depois são examinadas por técnicos, e, se houver motivo para isso, consertadas, de maneira a, terminado o trabalho, elles poderem imediatamente regressar aos seus lares, sem mais demora nem despesa.

Que diferença entre estas realidades de hoje e as vãs e criminosas promessas do «bacalhau a pataco!»

A Revolução Nacional venceu com honra e convenceu com justiça.

Inda me lembra aquêlo conto brando que a minha Mãe sorrindo me contava, duma princeza que ia andando, andando, atraz duma luzinha que a chamava...

E assim, duma princeza fez escrava a caprichosa luz que, scintilando, quanto mais a princeza caminhava, mais e mais ia sempre caminhando...

Lembra-me ainda! Eu sou como a princeza. Também atraz de certa luz acêsa, sigo cheia de crença e de cegueira!

Cada vez mais me prende e me avassala... Mas não sei se é melhor eu alcançá-la se correr atraz dela a vida inteira!

Virginia Victorino

Processos de governar

Estou na primeira fila dos descontentes! — disse um dia o sr. Presidente do Conselho. E' evidente que por êsse País fóra há quem esteja descontente com alguns processos de governar. Infelizmente a governação pública não pode ser exercida em todos os seus problemas por quem traça a superior orientação, por quem lhe define os princípios gerais que deverá observar. Em cada região, em cada provincia, em cada concelho ou freguesia necessita de realizadores das normas gerais, precisa de quem concretize, na questão e no interesse local, o pensamento de quem concebeu a regra geral, de quem afirmou o princípio a que importa obedecer.

Como recebem êsses colaboradores regionais, digamos assim, como realizam êsses intérpretes e representantes do poder central, a sua missão?

Seria perfeição inexcitável, seria facto milagroso se se pudesse verificar que em lugar algum se desvirtua a doutrina, se erra a interpretação, se falseiam as intenções. Infelizmente nem sempre se depara aqui e além com idôneos realizadores do que superiormente se intentou, do que se propôs nas regras e nos princípios.

Há problemas da governação local mal resolvidos. Há questões de interesse regional — mal solucionadas. Há necessidades e interesses das cidades, das vilas, das aldeias — que não foram discutidos, que não foram estudados com aquêlo espirito de isenção, de sincero desejo de encontrar a solução que convém aos casos particulares integrados nas conveniências gerais.

Porquê? De quem a culpa? Deficiente formação dos di-

Pagamento de assinaturas
A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

António Mendes Júnior, Graça, António Pinto Cardoso Vila Velha de Roldão.

Pelo sr. Manuel Pereira da Silva foi paga a assinatura do sr. dr. Joaquim Nunes Ribeiro, Mafra.

Antunes & Carvalho, Nodetrinho, Manuel Martins, Lisboa, Adelino da Graça, Castanheira de Arega.

Higino de Castro, Ponte de Lima, Augusto João Ferreira, Vale da Nogueira.

rigentes locais, muitas vezes. Incapacidade de se despojarem de mentalidades doutros tempos — algumas vezes impossibilidade de compreenderem, na sua essência, o pensamento político e governativo de Salazar — ainda outros. Sempre assim foi, mais ou menos e é de justiça afirmar que muito se tem melhorado nesse aspecto. O actual Governo esforça-se além disso, por melhorar, atenuar essas deficiências. Os ministros deslocam-se ao norte, ao centro, ao sul do País, para estudarem e solucionarem problemas, questões, interesses dumas e outras regiões. Não limitam as suas funções, como antigamente, a actos legislativos feitos nos gabinetes do Terreiro do Paço. Importa, porém, que os homens bons do País, os que dirigem a governação local, os informem com verdade e desinteresse, com imparcialidade, boa fé, na mira única de colaborarem no Governo acertado da Nação, os que assim não procedem por não saberem, não quererem ou não poderem impedem o progresso da País, obstam a solução dos problemas nacionais. Não teem, não podem ter nem a nossa gratidão nem o nosso apoio

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Promessas e... Promesas

O Estado continua no afã de olhar por todos e por tudo, fazendo de cada promessa uma realidade, sem alardes, operosamente cumprindo um programa.

Com as seguidas visitas ministeriais aos principais centros económicos do País há, como sempre, o propósito de cimentar o futuro nacional em directrizes fortes e duráveis.

Em terra inauguram-se edificios, projectam-se novas construções, regula-se o trabalho em bases dignas, fomenta-se a produção, valoriza-se a propriedade e aumenta-se o rendimento da gleba para que todos tenham o mínimo indispensável que, felizmente, apesar das enormes dificuldades trazidas pela guerra mais devastadora e desorganizadora que a História regista, nos afaste para longe do espectro da fome.

No mar, aceleram-se e condicionam-se os transportes para que não nos faltem as matérias primas que não dispomos por produção directa ou que dos remotos confins do nosso Império nos possam ser enviadas.

Mas, mais admirável ainda, vamos assistindo em ritmo progressivo e com aperfeiçoamentos de técnica de que não nos julgávamos capazes, à construção de uma frota mercante que nos garantirá melhores dias no futuro.

Na pretérita quarta feira celebrou-se o «bota abaixo» do navio motor «Inácio Cunha», de 1.200 toneladas e com capacidade de carga de 15 00 quintais de bacalhau fresco. E' o primeiro de uma série de navios d'êste tipo ao qual se seguirão o «Viriato», «João Alvaro Fagundes», e «Pedro de Barcelos».